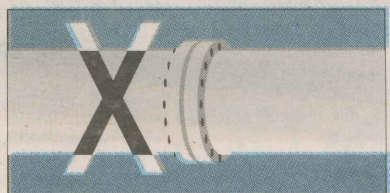


# Morales garante entregar gás

*O presidente da Bolívia avisou ao presidente Lula, porém, que o preço do produto será renegociado*

**B**RASÍLIA – O presidente da Bolívia, Evo Morales, garantiu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por telefone, que o abastecimento de gás natural está assegurado. A informação foi divulgada em nota pela assessoria da Presidência da República ontem à noite. A nota diz ainda que manter o abastecimento de gás natural é vontade política de ambos os países. Entretanto, reconhece que o governo boliviano quer renegociar os preços.



mo “inerente à sua soberania” e tranquiliza o país garantindo que não haverá racionamento de gás no Brasil.

“A decisão do governo boliviano de nacionalizar as riquezas de seu subsolo e controlar a industrialização, transporte e comercialização é reconhecida pelo Brasil como ato inerente à sua soberania. O Brasil, como manda a sua Constituição, exerce pleno controle sobre as riquezas de seu próprio subsolo”, afirmou a nota.

Segundo o governo brasileiro, o fornecimento do gás ao Brasil é mantido por dispositivos contratuais, amparados no direito internacional. No mesmo telefonema entre os líderes, foi esclarecido que o problema sobre o preço do gás será resolvido por meio de negociações bilaterais.

Durante todo o dia, o presidente Lula esteve reunido com ministros da coordenação política e com o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli. À tarde, Lula telefonou para diversos líderes da América Latina para discutir a questão. Além de Morales, Lula também falou com o presidente argentino, Nestor Kirchner, e o presidente venezuelano, Hugo Chávez.

O comunicado da Presidência da República considera a medida adotada pela Bolívia co-

Ainda segundo o comunicado, o governo brasileiro “agirá com firmeza e tranquilidade em todos os foros no sentido de preservar os interesses da Petrobras e levará adiante as negociações necessárias para garantir o relacionamento equilibrado e mutuamente proveitoso para os dois países”.

A nota oficial afirma também que os presidentes Lula e Morales devem se encontrar nos próximos dias com o intuito de aprofundar as questões sobre o relacionamento entre os dois países e sobre a segurança energética da América Latina.



O presidente Lula em conversa com o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli

## Lula não esconde irritação

**BRASÍLIA** – O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não escondeu a sua irritação na reunião de cúpula do governo realizada ontem para avaliar a decisão do presidente da Bolívia, Evo Morales, de nacionalizar as operações de petróleo e gás de seu país.

Apesar das inúmeras ameaças de Morales, desde a época da campanha eleitoral, Lula não esperava que este tipo de medida fosse tomada nem agora, nem desta forma. No entanto, a orientação do presidente é a de insistir no caminho da negociação.

No Planalto, a avaliação foi de que Morales “passou do limite” e tomou uma medida “acima do tom” com o decreto. O presidente boliviano, segundo a avaliação que prevaleceu na reu-

nião, fez um “gesto espetacular”, considerado “exagerado”, que chocou com as imagens de homens do exército boliviano ocupando a refinaria da Petrobras.

O governo também entende que Morales está “jogando para a platéia” porque, recém-empossado, precisa fazer maioria na assembléia nacional constituinte que será eleita em julho e percebe que a radicalização política nesse momento lhe rende votos.

Dentro deste raciocínio, lembrem auxiliares palacianos, a própria Bolívia deu a deixa de que poderia discutir sua decisão posteriormente ao fixar, em 180 dias, o prazo para a adaptação das empresas às novas regras. Este prazo foi interpretado como “uma janela” para

permitir reabrir as negociações posteriormente.

O decreto foi considerado “extemporâneo”. Até porque, nas últimas semanas, todas as conversações entre Petrobras e governo boliviano estavam transcorrendo normalmente. Na semana passada, uma delegação chefiada pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Samuel Pinheiro Guimarães, esteve em La Paz para assinar acordos de cooperação em diversas áreas, como energia, saúde, agricultura e educação, que haviam sido prometidos por Lula a Morales, no dia de sua posse.

A assinatura do decreto por Morales, dias após a delegação ter deixado o País, foi entendida como um golpe pelas costas, uma traição.

## Aumento de até 15% em breve

**SÃO PAULO** – O preço do gás boliviano no mercado brasileiro deverá ser reajustado em pelo menos 10%, podendo chegar a 15% nos próximos meses. A avaliação foi feita ontem por especialistas em gás natural com base na interpretação do decreto de nacionalização assinado por Evo Morales.

Há pouco mais de 60 dias, os usuários do gás boliviano já foram obrigados a incorporar um reajuste de 15% no preço por conta de mudanças na Bolívia.

Segundo Giuseppe Bacocoli, pesquisador da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), a elevação do imposto de 50% para 82%, sem considerar aumentos de custos relativos ao transporte e distribuição, deve gerar uma alta de preço sozinha de 10% a 15% no Brasil.

Segundo ele, entretanto, este poderá não ser o reajuste final. A nacionalização permite agora a redefinição do preço do gás.

## Refinarias funcionam normalmente

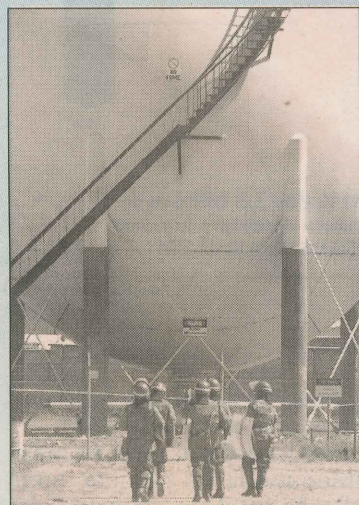
**SANTA CRUZ DE LA SIERRA, BOLÍVIA** – Apesar do clima de incerteza e da já reduzida ocupação militar, as empresas petroleiras sediadas em Santa Cruz funcionaram normalmente no primeiro dia útil após o decreto de nacionalização dos hidrocarbonetos.

Nas duas refinarias da Petrobras afetadas pelo decreto, dois funcionários se apresentaram como “co-administradores” e passaram o dia nas instalações. A assinatura do decreto, realizada ontem pelo presidente Evo Morales, foi acompanhada da ocupação militar de 56 instalações pertencentes a empresas da área de hidrocarbonetos em todo o país, entre as quais campos de exploração, refinarias e até o escritório central da Petrobras, localizado em Santa Cruz, onde está sediada a maior parte das companhias do setor. A reportagem esteve em três locais com presença militar.

Na refinaria da Petrobras em Santa Cruz, Guillermo Elder Bell, a maior do país, os trabalhadores entravam e saíam de seus turnos sem serem abordados pela ocupação militar.

## Petrobras quer indenização

**BRASÍLIA** – O governo brasileiro quer definir, nas negociações que serão abertas com o governo boliviano, uma forma de ressarcimento da Petrobras pela expropriação dos ativos da empresa, decretada pelo presidente daquele país, Evo Morales.



Refinaria ocupada na Bolívia

“A Petrobras fez investimentos com recursos públicos e de seus acionistas, e isso precisa entrar nas negociações”, disse o vice-líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-RR), que falou na qualidade de líder, dada a ausência em Brasília do efetivo líder Aloizio Mercadante (PT-SP).

Jucá se referia ao investimento de cerca de US\$ 1,5 bilhão (mais de R\$ 3 bilhões) realizados na Bolívia pela estatal brasileira nos últimos 10 anos. Segundo ele, o pagamento “poderá ser feito na forma de gás ou de petróleo”.

O recado de Jucá foi dado no início da tarde e antecedeu o grande debate que o decreto de Morales provocou no Senado. A partir do pronunciamento do líder do governo, ficou claro que a posição do Palácio do Planalto seria de conciliação e não de enfrentamento à decisão do governo boliviano.

## Nacionalização preocupa a Espanha

**SÃO PAULO** – A Espanha afirmou ontem que a nacionalização do setor de petróleo pela Bolívia terá “conseqüências na relação bilateral” entre os países, ameaça que pode se traduzir em cancelamento do perdão de dívidas para o país sul-americano.

O governo espanhol disse que estava “profundamente preocupado” com a decisão do governo de Evo Morales e reclamou do “modo como as mudanças foram realizadas”.

A Repsol YPF, que, com a Petrobras, está entre as empresas mais afetadas pela nacionalização dos recursos bolivianos, é hispano-argentina.

O governo espanhol também disse que se reuniria ainda nesta semana com as empresas do país que operam na Bolívia para discutir a situação. A Espanha disse que estudará o decreto boliviano “com cuidado” para “pedir esclarecimentos”.

# Estado sem problema de abastecimento

*O Estado produz gás suficiente para atender a demanda, mas governo teme aumento no preço*

**A**nacionalização das instalações da Petrobras na Bolívia, por decisão do presidente Evo Morales, não vai afetar a distribuição e fornecimento de gás no Espírito Santo, seja em nível de indústria, domiciliar ou veicular.

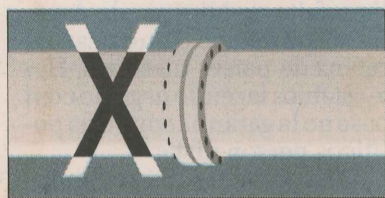
O Estado é auto-suficiente na produção e não necessita do abastecimento da Bolívia para se manter, segundo informou a Petrobras através de sua assessoria de imprensa. A estatal, porém, não divulgou muito detalhes sobre a situação.

Apesar disso, o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno, disse que sempre há uma preocupação sobre como isso pode se refletir, caso a situação não se resolva em breve.

“Não temos que nos preocupar quanto ao fornecimento, pois temos gás para abastecer o Estado. Mas o preço pode ser que mude se o assunto não for resolvido logo”, salientou.

## PREJUÍZOS

Assim também pensa a dire-



tora geral da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), Maria Paula Martins.

“O reflexo maior é para São Paulo – onde 70% do gás consumido é da Bolívia – e Rio de Janeiro, que utiliza 50% de gás boliviano. Esse momento vai levar o Brasil a repensar sobre essa dependência da Bolívia”, explicou.

Maria Paula também afirmou que a situação começará a ficar preocupante para o gás GLP (gás de cozinha), que também é utilizado por muitas empresas.

“Sabemos que as empresas têm estoque, mas temos que nos preocupar se já GLP o bastante para agüentar por muito tempo”, ressaltou.

O diretor de comunicação da



Instalação de kit gás em veículo: mercado garantido com produção de gás no Espírito Santo

Associação de Gás Natural Veicular das Instaladoras Legalizadas (Agil), Eduardo Nascimento, diz que o mercado de conversão de gás natural veicular não sentiu o impacto da iniciativa boliviana. Atualmente, a média é 80 conversões por mês/loja no Estado.

“Como os motoristas sabem que o gás fornecido nos postos é do próprio Espírito Santo, não acreditamos que em mudanças no mercado”, salientou.

Ainda assim, os convertedores pediram uma reunião hoje com o secretário Julio Bueno para garantir que não haverá problemas no abastecimento de seus clientes.

Também apostando que o Espírito Santo não será afetado está o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado do Espírito Santo (Sindipostos), que garante tranquilidade no abastecimento.

## SAIBA MAIS

### Reserva

A reserva de gás natural do Estado é de 1,3 milhão de metros cúbicos nos campos em terra. Há também os campos de extração no mar, Peroá e Cangoá, com 16,5 milhões de metros cúbicos de reservatório e do campo de Golfinho.

### Produção

A estimativa é de produzir 3,5 milhões de metros cúbicos de gás no campo e Peroá e Cangoá, com a utilização do navio Vitória, que deve estar no Estado até o final do ano.

No campo de Golfinho, a estimativa é de extração de 2 milhões de me-

tros cúbicos por dia.

### Fornecimento

Atualmente, 54% do gás natural do Estado é utilizado para abastecer a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST-Arcelor). Ao todo são 25 indústrias abastecidas pelo gás do Estado.

O restante é utilizado no abastecimento dos 45 mil carros que utilizam o gás natural. São 21 postos de gás que fazem a distribuição na Grande Vitória.

Há também 2,7 mil residências e 47 estabelecimentos comerciais que utilizam o gás extraído no Estado.

# Preço causa preocupação

ANDRESSA CARDOSO - 14/09/2005

Mesmo com a afirmação de que o abastecimento de gás natural do Espírito Santo não seja afetado com a iniciativa da Bolívia de nacionalizar a exploração, a possibilidade de aumento no preço do produto não é descartada.

A assessoria de imprensa da Petrobras não quis tocar no assunto por enquanto, dizendo que o Espírito Santo não tem com o que se preocupar diante da situação boliviana.

No entanto, o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Julio Bueno, explicou que o valor do gás brasileiro já é mais barato e, por essa razão, pode ser que suba com a briga na Bolívia.

“Estamos na briga com a Petrobras há oito meses, pois queremos gás mais barato no Estado, já que somos fornecedores e não precisamos pagar pelo transporte. Agora, com esse assunto de Bolívia corremos o risco de valorização do preço do gás”, explicou.

Assim também pensa a dire-



Julio Bueno: gás mais caro com concorrência

vel, acha que o valor pode subir.

“O nosso gás é 30% mais barato do que o boliviano, por isso pode ser que haja valorização e o preço pode subir na bomba. Também pode ser que o preço do gás boliviano aumente em vez do nosso. Ainda não temos certeza de como vai ficar esse quadro”, salientou.

O Sindipostos garantiu que, por enquanto, o valor do gás não muda, a não ser que a própria Petrobras aumente o valor.

Os motoristas, por sua vez, já estão preocupados com a possibilidade de aumento, mas ainda não estão correndo para abastecer. O movimento nos postos era tranquilo na tarde de ontem.

“Vim abastecer hoje, pois preciso. Sei que não tem como faltar gás no Estado porque a produção é aqui, mas como todo assalariado, já estou preocupada com o preço. Espero que essa briga boliviana não afete o valor”, ressaltou a professora Vanda Coser.

tora geral da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), Maria Paula Martins, que, mesmo com a situação mais confortá-

## Projetos podem ser acelerados

A nacionalização da exploração de gás e petróleo na Bolívia pode acelerar projetos de exploração e distribuição de gás no Estado.

Essa é a expectativa, segundo a diretora geral da Sedetur, Maria Paula Martins, para solucionar o problema de distribuição de gás no Brasil a médio prazo.

“Acelerar o trecho Cabriúnas-Vitória pode ser uma solução pa-

ra a região Sudeste. A dependência da Bolívia tem que ser avaliada para que o Brasil não tenha seu consumo afetado. Os investimentos de produção e escoamento do gás nacional no Espírito Santo e na Bacia de Santos e a prospeção de novos campos de gás para mitigar os riscos de ficar na dependência serão as soluções”, salientou.

## Proposta para mudar recursos

MARCOS ROSETTI  
DE BRASÍLIA

O deputado federal Renato Casagrande (PSB) defendeu ontem, em pronunciamento na Câmara Federal, que o governo brasileiro transfira alguns investimentos da Petrobras na Bolívia para o Espírito Santo, segundo maior produtor de petróleo do Brasil.

O deputado disse que foi equivocada a decisão do presidente da Bolívia, Evo Morales, que determinou a ocupação das refinarias da Petrobras pelo Exército, o que gerou revolta inclusive de trabalhadores bolivianos que são beneficiados com a geração de empregos pelos investimentos brasileiros.

Casagrande disse que o Espírito Santo precisa dos empregos gerados pela Petrobras, e condenou a decisão do presidente boliviano de não respeitar os con-

tratos firmados ao tentar reestabilizar o setor de gás e petróleo.

“A Petrobras vai investir 10 bilhões de dólares no Espírito Santo até o ano 2010. Mesmo assim todo esse dinheiro não será suficiente para a exploração do nosso potencial. Gasodutos estão cruzando o Espírito Santo interligando o Rio de Janeiro a Bahia. Sabemos que mais de 50% do gás usado no Brasil é importado da Bolívia. Uma maneira de reduzir essa dependência é investindo no Brasil, é intensificar a exploração de gás no Estado”.

O parlamentar do PSB disse também que o episódio de agora serve de exemplo para que o Brasil redimensione seus investimentos.

E pediu que o governo Lula agilize investimentos como a construção do gasoduto Cacimba-Macaé-Vitória.